

**PERCENTUAL DE PACIENTES COM PERDA AUDITIVA PROFUNDA OU COFOSE ASSOCIADA COM A OTITE MÉDIA CRÔNICA**

LUCAS GERHARD PETER MAAHS; FABIO ANDRE SELAIMEN; DENISE MANICA; RAPHAELA MIGLIAVACCA; CRISTINA DORNELLES; LETICIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; SADY SELAIMEN DA COSTA

**INTRODUÇÃO:** A otite média crônica acarreta, aos pacientes, surdez do tipo condutiva por comprometimento da cadeia ossicular, lesão timpânica e efusão na orelha média. A associação de surdez sensorineural é observada em um determinado número de pacientes, ocasionada por lesão na orelha interna, mais especificamente na região coclear. **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência da perda de audição profunda e cofose em pacientes com otite média crônica com e sem colesteatoma. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal de 1015 pacientes do Ambulatório de Otite Média Crônica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, avaliados entre agosto de 2000 e janeiro de 2011. O critério de inclusão foi a presença de otite média crônica colesteatomatosa ou não. O desfecho principal foi a perda de audição profunda ou cofose. **RESULTADOS:** 1015 pacientes foram avaliados. A idade variou de dois a 87 anos, com média de  $28,36 \pm 18,85$  anos, 50% deles eram mulheres e 371 tinham colesteatoma. Do total da amostra, 16 apresentavam perda de audição profunda ou cofose (1,57%). Destes, com idade entre 10 e 47 anos, uma média de  $44,23 \pm 19,20$  anos, 11 pacientes (68,8%) eram mulheres e sete tinham colesteatoma. A prevalência de perda de audição profunda ou cofose em pacientes sem e com colesteatoma foi 1,3 a 2,2%, respectivamente. O colesteatoma determinou um risco estimado de 1,69 para surdez. **CONCLUSÃO:** O percentual de pacientes com perda auditiva profunda ou cofose associada com a otite média crônica foi 1,4% do total da amostra. A chance de pacientes com otite média crônica e colesteatoma desenvolverem surdez profunda ou cofose é 1,7 vezes maior que a de pacientes sem colesteatoma.